

## TRABALHADORES DA PLATAFORMA DE MERLUZA SÃO OBRIGADOS A ARRISCAR A VIDA PARA TESTAR BOTE DE RESGATE



A Petrobrás investiu somente no ano de 2020 mais de R\$ 34,2 milhões de reais em treinamentos a toda sua força de trabalho. Um deles chama a atenção: com foco estritamente no humano, o treinamento em fatores de risco não foi suficiente para que todos os tripulantes do bote de resgate de Merluza (MLZ) conseguissem impedir o treinamento de descida dos mesmo até a água.

Os trabalhadores aprenderam através desta técnica a se utilizar do PPP (Pausar, Processar e Prosseguir), mas em MLZ, o que vale mesmo é o assédio moral, a exposição ao risco, e o cometimento de crime conforme cita Art. 132: Expor a vida ou a

saúde de outrem a perigo direto e iminente: Pena - detenção, de três meses a um ano, se o fato não constitui crime mais grave.

Pasmem, o geplat de plantão ignora e não faz isso de hoje, o faz de longa data, já são inúmeras as matérias veiculadas por este sindicato denunciando a conduta deste incompetente que conta com aplausos de seus gestores para colocar vidas em risco.

Conforme relato dos trabalhadores, todos foram obrigados a descer com bote, mesmo com um relatório de empresa certificada pela Marinha dizendo o contrario, esta mesma empresa se negou em janeiro a fazer a descida do bote,

tudo porque diversos certificados do equipamento não estão conforme as normas. A esculhambação é tamanha que ate a empresa contratada com finalidade para este fim se negou a fazê-lo, mas os trabalhadores não tiveram a mesma sorte.

Esta mesma empresa gerou relatório que esta sob sete chaves, mas seu conteúdo é de conhecimento dos trabalhadores, pois são eles que convivem com os riscos no dia a dia. Tais riscos, inclusive, impedem a operacionalidade do equipamento e assim sendo, a unidade não pode receber vôos, também não pode realizar atividades com risco de projeção ao mar, uma vez que sua salva guarda esta

condenada.

Na quarta-feira (23) a UN-BS deverá registrar mais um desvio crítico, pois ocorreu a deformação pela segunda vez do gancho de içamento da estrutura do Bote de Resgate Rápido devido às péssimas condições que o equipamento se encontra.

Será que o relatório da empresa certificadora não bastava? O geplat tem mesmo que trabalhar no limite do artigo 132, e expor a vida de trabalhadores ao risco de morte, diversos pais de família? E por falar em morte, tivemos na semana passada, dia 19 a morte de mais um trabalhador, dentro da Reduc, dentro de espaço confinado, será que nem assim ascende a luz de atenção? Onde esta o direito de recusa preconizado no treinamento fatores de risco? Onde esta o refletir sobre a necessidade de expor as pessoas e mesmo com tudo isso, DECIDIR EXPOR? Isso não configura crime?

É de pleno conhecimento dos geplats e gerentes a atual situação de MLZ e seus equipamentos, mas nem assim foram barreiras suficientes para impedir o cometimento de tal insanidade.

Será mesmo que os querismos e os desejos mais insanos podem com tudo desprezar as leis e as normas, o que mais a Petrobrás esta esperando para agir, mais um óbito?



Baixe o aplicativo Sindipetro LP e fique por dentro do que acontece no Sindicato! Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e instale já!



Android



IOS

# NEGLIGÊNCIA NAS PLATAFORMAS INCLUEM FALTA DE SUPORTE MÉDICO, MEDICAMENTOS E ATRASO NOS RESULTADOS DOS EXAMES

A negligência por parte da gestão da UO-BS e da Petrobrás frente aos casos de Covid-19 nas plataformas está a cada dia pior. Um fato recorrente é a omissão no suporte aos trabalhadores contaminados e a falta de transparência na divulgação dos resultados positivos da doença.

A conduta tem como principal objetivo mascarar que existe um surto nas unidades offshore e manter a produção a todo e qualquer custo.

A denúncia mais recente é a falta de atendimento médico do setor de saúde da Petrobrás e fornecimento de medicamentos no confinamento do hotel. A empresa não oferece não teve suporte nenhum, e tem trabalhador fazendo consulta por teleconferência por iniciativa própria e o contato que disponibilizam para compra dos medicamentos prescritos não atende aos domingos. Os petroleiros agora são obrigados a escolher o dia que vai ficar doente para poder ter acesso ao tratamento indicado pelo médico. Isso significa que os embarcados estão jogados a própria sorte.

A situação é grave e está na hora de alguns gestores serem responsabilizados, pois, talvez, somente assim, o lucro não será mais importante do que preservar as vidas dos pais e mães de família que estão, literalmente, dando a vida pela empresa. A saúde e segurança do trabalhador são peça chave para qualquer empresa.



Os dirigentes têm cobrado exaustivamente em mesa de negociação um protocolo de desembarque e acompanhamento das pessoas das plataformas, a disponibilização de mais um sindicato para atender a força de trabalho a qualquer dia e horário e maior suporte nos hotéis. A matemática é simples. Se um hotel está designado para receber os casos positivos ou os que estão sob suspeita o mínimo que o local deve fornecer é um suporte mais dedicado a solução de problemas os e o cuidados para ter uma resposta rápida às demandas dos trabalhadores confinados para o caso de desenvolverem uma forma mais grave da doença. Além disso, os representantes do Sindipetro também cobram da empresa a adoção de medidas que impeçam a disseminação do coronavírus nas plataformas. Nessa altura da

pandemia, alguma medida concreta e efetiva já deveria ter sido tomada e o Sindicato tem ainda que enfrentar e questionar os representantes da EOR de um problema que se arrasta há dois anos.

Lembramos aos trabalhadores que a denúncia desse e outros casos são importantes para que o sindicato possa agir da maneira mais rápida possível, evitando assim que a ingerência da empresa atropela os direitos e que coloque a vida dos trabalhadores em risco.

Como é de costume, a diretoria está no aeroporto de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, acompanhando o embarque dos trabalhadores das plataformas e no local pode ser contatada. Na semana passada não houve plantão por conta da greve na RPBC e UTE-EZR, mas os contatos dos diretores estão sempre disponíveis

para denúncias em nosso site <https://tinyurl.com/4rzsawxw>.

## CAT

O Sindipetro-LP reforça a necessidade de abertura de CAT e solicita que os trabalhadores embarcados que foram infectados pelo vírus procurem o sindicato para registrar o ocorrido.

Para isso, o trabalhador que pegou covid-19 em qualquer período, desde o início da pandemia, deve baixar o formulário em anexo (clique aqui), preencher com seus dados, assinar e enviar para o sindicato, juntamente com o(s) resultado(s) do(s) exame(s) que identificou ou diagnosticou a doença, para o e-mail [aberturadecat@sindipetrosantos.com.br](mailto:aberturadecat@sindipetrosantos.com.br).

De posse desses documentos e informações, o Departamento de Saúde do sindicato, por meio de nosso médico do trabalho, irá analisar se a contaminação teve relação com o trabalho e se constatada a relação, abrirá a CAT.